

11.7 20h sala antônio

Acervo Videobrasil para verbo 2017: O Corpo Erótico

Jerk Off 02 – Projeto dízima periódica
Alice Miceli

2007 (1'47")

v Como figurar o espaço infinito entre dois pontos? Fazendo referência ao clássico filme de Andy Warhol, *Blow Job* (1964), a obra, integrante da série *Dízima Periódica*, parte deste princípio matemático para criar uma imagem do gozo sexual, situação ligada aos limites da experiência e da imaginação. Recusando a lógica do instantâneo, investe na imagem do que não é retratável. Afastando compreensões ingênuas do tempo presente, nos apresenta uma medida estilizada por uma das mais universais e cotidianas atividades humanas. Curadoria Theresza Farkas

11.7 20 – 23h sala de vídeo

12, 13, 14, 7 13 – 23h

Re-Formando a Fé: 33 Reformances invisíveis
Carlos Monroy

2015

p Série de 33 *Reformances* idealizadas uma para cada ano de vida do artista. Todas elas têm como característica principal a invisibilidade e o passar do tempo. Durante a ação, Monroy disponibilizará fichas com informações sobre cada um das 33 *Reformances* para que o observador faça sua escolha. Depois disso, ele deverá fotografar Monroy com uma câmera Polaroid. m A imagem produzida será imediatamente exposta no hall de entrada da galeria, onde ocorrerá a ação. Além disso, o observador poderá também ligar para um número de telefone e ouvir de uma assistente de Monroy textos escritos por diferentes pessoas sobre o conteúdo de cada ação.

11.7 20 – 23h vitrine

Línea Necia
Mauro Giaconi

2016

p As intervenções de Mauro Giaconi invadem o espaço expositivo criando um conflito na estrutura arquitetônica do espaço. Misturando os elementos funcionais da edificação, Giaconi sugere um dilema entre realidades e representação.

11.7 20:30h fachada

Puro rolo, bla, bla, bla ... (to be titled)

12.7 21:45h sala 2

Livro-máscara
Victor del Moral Rivera

p Em *Puro rolo, bla, bla, bla ... (to be titled)*, [2012 – 2017] Victor del Moral Rivera lê do topo do prédio da VERMELHO um poema de uma única linha escrito em um rolo de papel de 100 metros de comprimento. O papel se acumula sobre a calça de som que propaga a voz do artista. A linearidade do texto é quebrada. Não há outro acesso a ele além da sua própria fragmentação. O texto torna-se escultura. Já em *Livro-máscara*, [2017], Rivera lê textos que abordam o ato de ler e escrever. "Quero enfatizar a casa como livro, o livro como casa, e o livro como máscara para encerrar a realidade".

11.7 21h sala 2

ninguém
Bruno Moreno, Isabella Gonçalves e Renato Sircilli

2017

p "Duas pessoas entram em um acordo de não proteção pelo desejo de alcançarem um corpo que se permita agir para nada. Uma tentativa de abandonar o que se é, em busca do milagre de se tornar ninguém."

11.7 21:40h sala 1

Escola sem partido
Guilherme Peters

2017

p Na madrugada do dia 31 de março de 1964, um golpe militar foi deflagrado contra o governo legalmente constituído de João Goulart. *Escola sem Partido* retoma esse fato histórico para abordar o golpe de Estado perpetrado por parlamentares – deputados e senadores – envolvidos em casos de corrupção, em 2016.

11.7 21:40h pátio

Defumação / Vila Rica

12.7 21:45h sala 2

Contrato
Grupo Empreza

2006 (6')

p Na ação *Defumação* [2014], oito performers trajando vestimentas empresariais, roupas e máscaras de couro rústico fazem uma "procissão" que é guiada pelos defumadores que carregam no turbilho incenso e esterco de vaca seco. o *Vila Rica* [2009-2017], por sua vez, aborda questões como dualidade, fronteiras e margens. *Contrato* [2017] encerra a narrativa criada pelo Empreza para a *ação 2017*. Na ação, uma pedra é aquecida durante horas em uma fogueira. Os performers vestidos com trajes formais se unirão por meio de sangue e fogo.

12.7 13 – 23h sala antônio

Acervo Videobrasil para verbo 2017: Auto-imagem

Narciso no Mijo
Rodrigo Cass

2006 (6')

v O artista urina no chão e com o reflexo cria um autorretrato. fugindo do trágico fim do mitológico Narciso, o autor seca a urina com um ferro de passar, e sua imagem desaparece com o vapor. Curadoria Theresza Farkas

12.7 20 – 23h pátio/hall

Transbordação
Dora Smék

2015

p Um paredão de mulheres lado a lado, em pé, inspiram e expiram em uníssono. *Transbordação* pretende trazer para o campo expositivo a efemeridade dos tempos fisiológicos do corpo; traduzir em experiência estética coletiva a multiplicidade, com o objetivo de problematizar a posição da mulher no contexto atual.

12.7 20 – 23h vitrine

Mulher-espinho
Julha Franz

2017

p Com mil e cem percevejos, a artista se transforma em *Mulher-espinho*. O corpo nu gera defesas, uma armadura como resposta a ataques de gênero e a violência cometida contra a mulher.

12.7 21h sala 2

Blank
Rose Akras

2017

p Sem pintura, sem escrita, sem cor, sem formação.

12.7 20:30h sala 1

15.7 18h Videobrasil

O Falecimento da Escuta
Jorge Lopes

2017

p *O falecimento da escuta* é uma ação criada a partir de movimentos que aparecem com frequência em autorretratos. O artista interage com terra fazendo alusão à sua descendência. Segundo ele, o ato de expandir e contrair o próprio corpo sugere uma crítica à quase ausência de artistas negros no campo da arte atual.

12.7 22:15h sala 2

Diafragma: dispositivo versão Beta
Flavia Pinheiro

2014

p *Diafragma dispositivo versão beta* é uma performance manifesto construída a partir de dispositivos low tech e de tecnologias obsoletas. A ação encerra a obsolescência desses dispositivos ao trabalhar com a impossibilidade. O movimento quando funciona já não serve mais. Um elogio à gambiarra e a precariedade.

13.7 13 – 23h sala antônio

Acervo Videobrasil para verbo 2017: Trans

Ano Branco
Luiz Roque

2013 (6'49")

v De uma suposta palestra de Paul B. Preiado ao enredo em que uma transexual vivencia o ano de 2031, a obra coloca a liberdade do corpo como elemento-chave na definição das próprias liberdades individuais. Em um momento de conturbação sociopolítica, ilustra-se o ambiente das clínicas públicas para o tratamento de transexuais, lugar que brevemente será extinto e no qual a personagem é examinada. Simbolicamente, a desativação desses ambientes oficiais e a absorção das clínicas estéticas dos tratamentos de mudança de gênero e sexo passam a ser registradas na história como o *Ano Branco*, momento de radicalização política e autonomia do corpo. Curadoria Theresza Farkas

13.7 17 – 23h sala 1

Vestindo Hiatos
Alexandre D'Angeli

2017

p Performance com duração de 8 horas consecutivas. *Vestindo Hiatos* estabelece uma reflexão acerca dos fenômenos de vacância e especulação imobiliária, e sua relação com os processos de ocupação organizada e de gentrificação. Com bases nessas ideias, o artista propõe uma ação em que doze camisas brancas previamente bordadas com pontos soltos podem ter suas tramas desfeitas pelo observador ao longo da ação. Vestidas uma a uma ao longo de cada hora, as peças bordadas apresentam plantas arquitetônicas de edificações ocupadas ou que estão no perímetro da especulação imobiliária.

13.7 20 – 23h todo o espaço

Slow
Célia Gondol

2014

p Assistente para a Verbo 2017: Lynda Rahal
Slow é uma peça de dança que qualquer pessoa pode facilmente experimentar por não estar relacionada com um contexto específico de coreografia. A ação propõe de maneira simples uma relação de afeto, sedução e de ternura: duas pessoas se movendo simultaneamente durante uma canção.

13.7 20 – 23h jardim

Mágica
Aurore Zachayus, Janaina Wagner, Pontogor

2017

p *Mágica* usa como gatilho os acordos e inversões conceituais e visuais inerentes ao ato de executar uma mágica – no universo da mágica o espectador do truque sabe que será enganado, aceita ser enganado, entrega-se ao engano, abisma-se com o engano e diverte-se com o engano. Para a ação foram elaborados cinco truques de mágica. Ursula Southell, a mágica, jogará um jogo do além, truçado, em que cada previsão narrativa levará a uma mistura espectral onde passado, presente e porvir estarão mesclados num emaranhado de histórias, verdades, mentiras e fatos.

13.7 21h sala 2

O amor moderno [Minhocão]
Arnold Pasquier

2017

p A ação, que mistura cinema e performance, integra a série intitulada pelo artista *The Modern Love* que propõe a invenção de casos de amor relacionados com a paisagem e a arquitetura específica de determinadas cidades. Nesse caso, a cidade é São Paulo e o local, o polêmico Minhocão (Elevado Presidente João Goulart), onde o artista captou todo o conteúdo filmográfico num único plano sequência.

13.7 21h pátio

The Seafroth Knows Neither Pain nor Time
Anthony Nestel

2017

p Com esta ação, o artista propõe uma reflexão acerca da atual situação de refugiados e sobre o racismo que constitui a pauta da extrema direita em ascensão no mundo atual.

14.7 13 – 23h sala antônio

Acervo Videobrasil para verbo 2017: Gesto em Relação

The End of Time
Akram Zaatari

2013 (14'14")

v Nesta coreografia para dois amantes, encenada por três figuras, o artista cria um retrato silenciosamente poético de romances abortados entre homens que tentam se amar e dividir seus pertences. O trabalho aborda as dinâmicas do desejo masculino como uma cadeia infinita de começos e fins, que tristemente aponta para a impossibilidade de manter viva a paixão diante do tempo e da realidade. Os encontros entre os amantes se desenrolam sempre em um espaço branco, abstrato, enquanto o som indica que outro mundo existe para além desse não-lugar, infinito como um cenário de sonho. A doação dos pertences que encerra os diálogos, no entanto, guarda uma esperança e um aceno ao futuro, representado pelo conjunto de fotografias que – heranças do desejo –, um amante invariavelmente dá para o outro. Curadoria Theresza Farkas

14.7 20 – 23h patio

O que realmente está acontecendo quando algo acontece?
Cristian Duarte em companhia

2017

p O que está acontecendo é a causa permanente de todas as nossas sensações.

14.7 20:30h terraço

Remote Dance
Rodrigo Andreolli

2017

p Uma dança-ritual realizada à distância, de forma remota, na qual duas ou mais pessoas, em localidades diferentes, movem-se simultaneamente numa tentativa de comunicação sutil no invisível. Os corpos são ativados como instrumentos em uma composição de autoria indeterminada, compartilhada por aqueles que dançam e também por aqueles que observam. A partir do exercício da escuta profunda (*deep listening*), esta prática busca uma improvisação emergente do *continuum* espaço-tempo e apoiar-se nos efeitos da teoria sobre o emaranhamento quântico dos corpos. Neste plano de existência, somos todos afetados pelas ações uns dos outros, a informação circula e está acessível em diferentes graus de sensibilidade. Como treinar nossos corpos para podermos ampliar a superfície de contato? Como mover-se dentro deste plano pode alterar o nosso movimento?

14.7 21h sala 2

Constructionisme
Old Masters

2015

p Com a ação *Constructionisme*, Marius Schaffter e Jérôme Stünzi pretendem assumir o poder sobre a construção da realidade. Antes da apresentação pública da ação, os artistas criam objetos de estudo a partir do zero, dando-lhes forma numa perspectiva radical de artesanato. Quando chega o momento, Marius Schaffter apresenta, analisa e diseca as esculturas produzidas. Metucioso, erudito e apakonado, ele reconstrói o significado que está no fundo – ou na superfície – desses objetos.

14.7 21:30h sala 1

Short of Lying
Luanda Casella

2017

p *Short of Lying* é uma performance sobre *bullshit* (enganação, trapaça, impostura, deturpação, falcatrua, distração, blefe). São diversas as estratégias retóricas aplicadas ao discurso do *bullshitter* – o manipulador da mídia, o político corrupto, o impostor profissional, o neurocientista mercadológico, o empresário da indústria farmacêutica, o líder religioso, o vidente. Neste trabalho, essa forma de discurso é abordada por uma perspectiva literária e comparada ao discurso de diversos narradores ficcionais não confiáveis: aqueles que fornecem informação imprecisa, contraditória ou questionável ao leitor para evocar sua simpatia, muitas vezes obscurecendo as esferas da ética, do conhecimento e da percepção de maneira altamente criativa.

14.7 22:30h sala 1

Velar
Maurício Ianês

2017

p *Velar* é uma ação concebida para ser executada por um grupo de participantes que irão, aos poucos, lotar o espaço expositivo, de modo que nele não sobre nenhum espaço vazio. Os visitantes que estiverem no local serão capturados em meios participantes. Uma vez que a sala estiver lotada, os participantes começarão um movimento de respiração intenso e contínuo. A ação instaura um jogo de poder entre indivíduos e coletivo, revelando as relações entre obra, espectador, corpo e espaço institucional.

15.7 13 – 17h sala antônio

Acervo Videobrasil para verbo 2017: O corpo ritualístico

Danse des Masques en Pays Dogon
Tiécoura N'Daou Mopti

2014 (9'40")

v A obra mostra uma das mais importantes cerimônias da região do Dogon, no Mali: a procissão de mascarados que acontece durante o funeral de um patriarca. Os mascarados simbolizam os espíritos das florestas e prestam homenagem ao falecido com um ritual de dança chamado *Dama*, que o auxiliaria em seu caminho rumo à terra dos antepassados. No final do filme, os meninos parecem brincar, ensaiando participações futuras no ritual da cultura que os viu nascer. Curadoria Theresza Farkas

15.7 17 – 22:30h Videobrasil

Exposição rodante solo sul
Julia Viana e Luciano Favaro

2017

e Exposição rodante temporária que consiste em abordar os conceitos de território e fronteira a partir da experiência de atravessamento, tendo como dispositivo a presença dos artistas e do próprio automóvel, que percorreu o continente sul-americano, onde são expostos vídeos, fotografias, uma horta e uma biblioteca.

15.7 17 – 18:30h Videobrasil

Coreografia
Clarice Lima

2016

p *Coreografia* é um dispositivo criado para tensionar as coreografias involuntárias que usamos para nos deslocar em espaços de convivência de galerias, museus, teatros, centros culturais e demais áreas com grande fluxo de pessoas.

15.7 18:30h Videobrasil

Boas Garotas
Clarissa Sacchelli

2017

d A 1ª Temporada de Dança Videobrasil é realizada em parceria com a *verbo 2017* e apresenta a obra de Clarissa Sacchelli, elaborada a partir de uma imersão no Acervo Histórico Videobrasil. Concebida em colaboração com Artur Kon, Carolina Callegaro, Luisa Puterman e Renan Marcondes, *Boas Garotas* investiga as relações entre vídeo e performance, público e trabalho artístico, explorando o erotismo como modo de questionar as ligações entre ver e ser visto.

Às 19:30h, a equipe do projeto realizará uma conversa aberta ao público com Isabella Danto, crítica de dança e curadora do Centro Georges Pompidou.

apoio

AFK
fundações
fonds-voor-de-kunst

basis for Live Art

fundação suíça para a cultura
prohelvetia

FLAM

basico.com

M
mondrian fund

STAD GENT

INSTITUT FRANÇAIS
BRUXELLES

SRE
SECRETARIA DE
RELACIONES EXTERIORES

AMEXICID
AMBASSADA DO
MEXICO EM BRUXELAS